

Matriz SWOT

CRESCIMENTO INTELIGENTE – MEIOS CRIATIVOS E INDUSTRIAS CULTURAIS

Pontos Fortes
• Forte identidade histórico-cultural da região com potencial económico e turístico;
• Multiculturalidade e cosmopolitismo com presença diversificada de população residente estrangeira;
• Oferta de equipamentos culturais e desportivos, superior à média nacional, alguns com dimensão internacional e boa experiência na organização de eventos;
• Existência de indústrias culturais e criativas relevantes no tecido empresarial e na estrutura de emprego;
• Número de PME- estruturas mais dinâmicas e flexíveis com grande capacidade de adaptação e potencial de crescimento- cultura start-up crescente e oportunidades à internacionalização
• Capital Atlântica da Europa
• Estuários fabulosos- Tejo e Sado
• Oportunidades de novos empreendedores criativos ainda “desconhecidos”
• Cultura de resistência
• Forte comunicação nas redes sociais
• A existência de dois espaços de excelência na capital- Lx Factory e Santos Design District

Pontos Fracos
• Assimetrias intrarregionais na rede de equipamentos culturais e falhas de equidade no acesso e participação da população;
• Modelos de financiamento e exigências/legislação desajustadas da realidade das ICC
• Elevada dependência dos apoios públicos, pouco investimento em modelos sustentáveis ou incentivos ao mecenato e apoio às empresas privadas- modelos mistos de financiamento- lei do Mecenato
• Falta de uma cultura de “mercado” dos agentes
• Inexistência de uma estratégia concentrada e divulgada para a orientação das iniciativas
• Inadequação da legislação à maior parte dos cenários de produção cultural
• Falta de transparência dos mecanismos de financiamentos públicos às atividades culturais
• Forte envelhecimento da população residente
• Falta de efeito de escala

Oportunidades
• Emergência e crescimento sustentado de uma economia do conhecimento, suportada na cultura, onde o segmento das indústrias culturais e criativas desempenha um papel preponderante (cluster centrado nas indústrias criativas);
• Existência de um ambiente cosmopolita e de massa crítica com capacidade de atração de atividades que associem valorização do património, criação artística e cultural, lazer, turismo e vivências urbanas;
• Aproveitamento de elementos históricos e culturais para a criação de marcas (Fado, Pessoa, Oceanos,...)
• Economia de “royalties”

<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego como oportunidade
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do turismo cultural, em especial o segmento do turismo criativo com foco no turista que procura experiências culturais genuínas e ser um agente co-criador de lugar/destino
<ul style="list-style-type: none"> • A criação de uma grande universidade de Lisboa resultante da fusão da Universidade Técnica e Universidade de Lisboa.
<ul style="list-style-type: none"> • País modernizado e aberto à experimentação

Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento de equipamentos culturais e degradação associada decorrente da conjuntura de estrangimentos orçamentais, particularmente dos municípios;
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de financiamento das redes culturais de programação e distribuição;
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca sistematização do conhecimento sobre a realidade das ICC em Portugal inclusive grande confusão sobre o conceito e categorias, importação de modelos (sobretudo aplicação da definição de Adorno) obsoletos ou desajustados da realidade portuguesa → necessidade de mapear o sector e consolidar o seu peso real na economia e sociedade portuguesa (estudos qualitativos e quantitativos)
<ul style="list-style-type: none"> • Candidaturas individuais subsídio/dependentes e que não criam futuro economicamente viável.
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de visão artística/cultural
<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento intelectual/artístico/valores